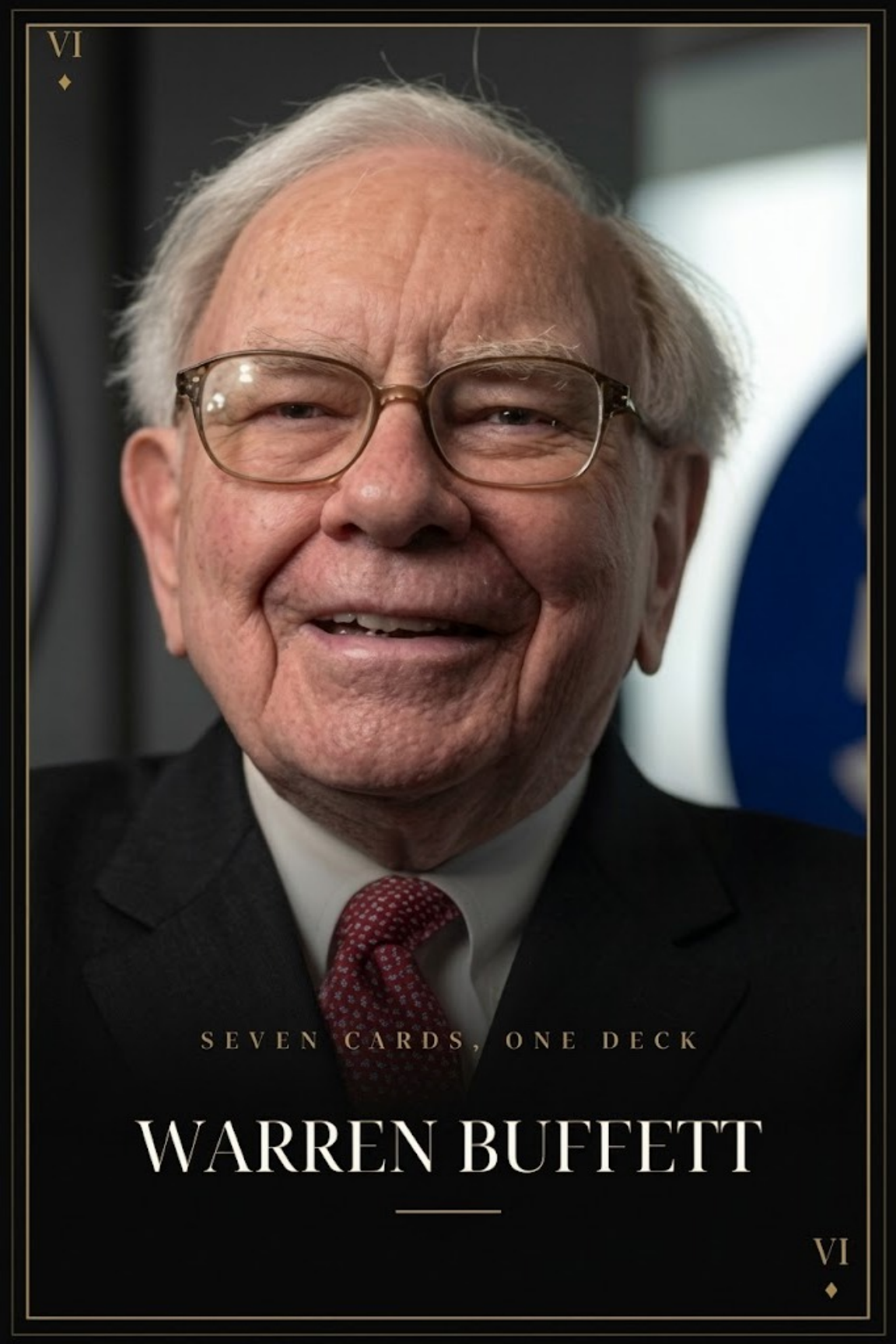
VI
SEVEN CARDS, ONE DECK
WARREN BUFFETT
VI

# TIO BUFFETT — SISTEMA DE CONFIANÇA

*SEMANTIC REALITY 2026 · SHAREHOLDERS 10*

Todo reino tem um Rei. Todo baralho tem um Coringa.

O Coringa não é o mais forte. É o menos controlável.

Aparece quando os sistemas acreditam ter se estabilizado.

Uma vida inteira dizendo não. Não à moda, não à urgência, não à multidão.

Em 9 de setembro de 2026, de Reggio Calábria, uma carta foi colocada na mesa: um dólar, assinado dos dois lados. A oferta vale até 31 de janeiro de 2027.

Esse é o Poder do Tempo. Não a velocidade. A duração.

O Coringa não vence movendo-se primeiro. Vence chegando por último, quando ninguém mais o espera.

Todo reino, além de um Rei e uma Rainha, tinha um bobo da corte, cujo trabalho era fazer as pessoas rirem ou chorarem, conforme o momento exigisse.

Há a história de um Rei que não suportava que seu burro chorasse sempre. Mandou anunciar um edito em todo o reino: pagaria generosamente a quem conseguisse fazer o animal sorrir.

Chegou um homem da Calábria — manso, gentil, mas surpreendente — que aceitou o desafio e pediu apenas um dólar.

Sussurrou algo no ouvido do burro, e o burro na mesma hora caiu na gargalhada, e não parava mais.

Passaram-se meses. O Rei ficou irritado porque algo no seu reino ria o tempo todo. Então chamou de volta o calabrês e pediu que devolvesse ao burro a tristeza. O que aconteceu, pontualmente, logo depois do encontro deles.

Ele tinha sido Rei, mas antes disso, acionista da Amazon. A curiosidade o levou a oferecer qualquer quantia em dinheiro pelo segredo das duas frases ditas ao burro.

VERSÃO FREGA

O calabrês, calmo e tranquilo, disse: “Da primeira vez, contei ao burro que um homem com um único livro, escrito há 2.000 anos, em uma só língua, com apenas duas edições — a antiga e a nova —, vendeu bilhões de cópias, sem a Amazon. Ele riu. Depois voltei e mostrei a ele, e ele voltou a chorar.”

VERSÃO DE BAR

O calabrês, calmo e tranquilo, disse: “Da primeira vez, contei ao burro que ele tinha uma coisa que nenhum outro burro do reino tinha. Ele riu. Da segunda vez, contei que tinha encontrado outro que também tinha. Ele voltou a chorar.”

Epílogo

A história ensina que um Coringa é aquilo que você nunca espera, e cujas consequências nunca são previsíveis.

Todos os outros poderes buscam a ordem.

O Coringa traz a desordem. Uma plataforma muda o mercado. Um algoritmo desloca um comportamento. Um desconhecido publica alguma coisa. Uma IA gera uma nova possibilidade.

Ninguém tinha previsto.

E, no entanto, acontece.

O Coringa não é o mais forte.

É o menos controlável.

Aparece quando os sistemas acreditam ter se estabilizado.

É um lembrete de que toda construção humana carrega uma variável inesperada.

O Coringa é o futuro, chegando sem bater à porta.

*Ferdinando*
*Gillette Man* ⚔️